

JANEIRO DE 2010 ¹

Após 5 meses, interrompe-se a queda do desemprego

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostram que o desemprego cresceu em janeiro, após ter registrado cinco meses de queda. O nível ocupacional, por sua vez, apresentou variação negativa no mês em análise. Os rendimentos médios reais, referentes ao mês de dezembro, registraram aumento tanto para o conjunto de ocupados quanto para o segmento de assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Jan./09, Dez./09 e Jan./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACIONES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/09	Dez/09	Jan/10	Jan/10 Dez/09	Jan/10 Jan/09	Jan/10 Dez/09	Jan/10 Jan/09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.429	3.497	3.497	0	68	0,0	2,0
População Economicamente Ativa	1.999	2.011	2.011	0	12	0,0	0,6
Ocupados	1.799	1.822	1.816	-6	17	-0,3	0,9
Desempregados	200	189	195	6	-5	3,2	-2,5
Em Desemprego Aberto	151	149	147	-2	-4	-1,3	-2,6
Em Desemprego Oculto	49	40	48	8	-1	20,0	-2,0
Inativos com 10 Anos e Mais	1.430	1.486	1.486	0	56	0,0	3,9
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	10,0	9,4	9,7	-	-	3,2	-3,0
Aberto	7,6	7,4	7,3	-	-	-1,4	-3,9
Oculto	2,4	2,0	2,4	-	-	20,0	0,0

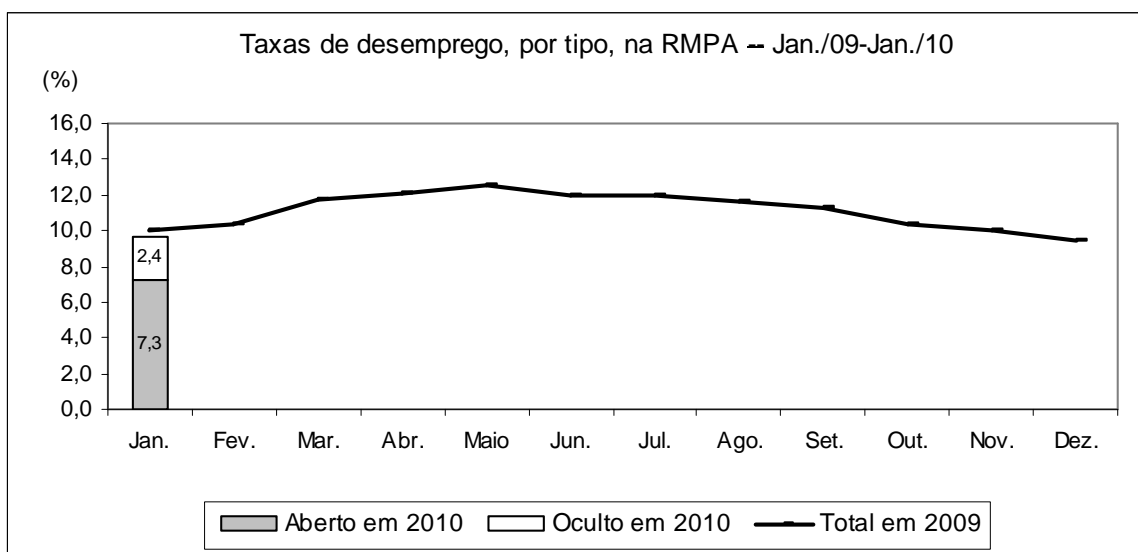
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro e dezembro de 2009 e janeiro de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro de 2009).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total, após ter apresentado cinco meses consecutivos de queda, aumentou no mês em análise, passando de 9,4% da População Economicamente Ativa (PEA), em dezembro, para os atuais 9,7% (Gráfico A). O acréscimo da taxa de desemprego total foi provocado unicamente pelo aumento do desemprego oculto, que passou de 2,0% para 2,4%, uma vez que o desemprego aberto passou de 7,4 para 7,3%.
2. O contingente de desempregados, em janeiro, foi estimado em 195 mil pessoas, com um acréscimo de 6 mil indivíduos em comparação ao mês anterior (Tabela A). Esse comportamento decorreu da diminuição do nível ocupacional em 6 mil postos de trabalho, uma vez que a PEA ficou estável.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. No mês de janeiro, o nível de ocupação na RMPA apresentou variação negativa de 0,3%. O contingente de ocupados foi estimado em 1.816 mil indivíduos. Entre os principais setores de atividade econômica, o maior responsável por esta retração foi o do comércio, o qual reduziu 10 mil ocupações. Por outro lado, a indústria e o agregado outros, que inclui a construção civil e os serviços domésticos, apresentaram aumento em seus contingentes (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Jan./09, Dez./09 e Jan./10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/09	Dez/09	Jan/10	Jan/10 Dez/09	Jan/10 Jan/09	Jan/10 Dez/09	Jan/10 Jan/09
TOTAL	1.799	1.822	1.816	-6	17	-0,3	0,9
Indústria	302	292	294	2	-8	0,7	-2,6
Comércio	311	315	305	-10	-6	-3,2	-1,9
Serviços	970	991	990	-1	20	-0,1	2,1
Outros (1)	216	224	227	3	11	1,3	5,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, em janeiro, houve aumento no emprego assalariado de 2,4%, representando um acréscimo de 29 mil pessoas. Esse movimento decorreu do crescimento de 3,5% do assalariamento do setor privado, sendo de 3,0% para os com carteira assinada e 6,3% para os sem carteira, aumentando em 26 mil e 9 mil postos de trabalho respectivamente. Já o assalariamento do setor público apresentou decréscimo de 2,8%, reduzindo em 6 mil ocupações. Ressalta-se, ainda, importantes quedas no nível ocupacional para o agregado demais posições - que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. - (-10,2%) e entre os autônomos (-5,4%), os quais registraram reduções de 19 mil e 16 mil ocupações - Tabela C.

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Jan./09, Dez./09 e Jan./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/09	Dez/09	Jan/10	Jan/10 Dez/09	Jan/10 Jan/09	Jan/10 Dez/09	Jan/10 Jan/09
TOTAL	1.799	1.822	1.816	-6	17	-0,3	0,9
Total de Assalariados (1)	1.213	1.228	1.257	29	44	2,4	3,6
Setor Privado	1.002	1.011	1.046	35	44	3,5	4,4
Com Carteira Assinada	844	867	893	26	49	3,0	5,8
Sem Carteira Assinada	158	144	153	9	-5	6,3	-3,2
Setor Público	211	217	211	-6	0	-2,8	0,0
Autônomos	293	297	281	-16	-12	-5,4	-4,1
Empregados domésticos	113	111	111	0	-2	0,0	-1,8
Demais Posições (2)	180	186	167	-19	-13	-10,2	-7,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. Em dezembro de 2009, o rendimento médio real registrou aumento tanto para os ocupados (1,1%) quanto para os assalariados (1,8%). Em termos monetários, esses rendimentos ficaram em R\$ 1.244 e R\$ 1.248, respectivamente (Tabela D).
6. No mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou aumento de 2,3% para os ocupados e de 1,9% para os assalariados. No primeiro caso, o comportamento da massa deveu-se tanto ao aumento do rendimento médio real quanto ao aumento do emprego. Já no segundo, deveu-se apenas ao aumento do rendimento, uma vez que o emprego ficou praticamente estável (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Dez./08, Nov./09 e Dez./09

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS			VARIAÇÕES	
	(R\$)			(%)	
	Dez/08	Nov/09	Dez/09	Dez/09 Nov/09	Dez/09 Dez/08
TOTAL DE OCUPADOS	1.193	1.231	1.244	1,1	4,3
Total de Assalariados	1.189	1.226	1.248	1,8	5,0
Setor Privado	1.014	1.081	1.080	-0,1	6,5
Indústria	1.037	1.219	1.226	0,6	18,2
Comércio	883	943	941	-0,2	6,6
Serviços	1.062	1.080	1.071	-0,8	0,8
Com Carteira Assinada	1.066	1.137	1.134	-0,3	6,4
Sem Carteira Assinada	727	746	756	1,3	4,0
Setor Público	2.113	1.965	2.128	8,3	0,7
Trabalhadores Autônomos	1.021	1.053	1.071	1,7	4,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

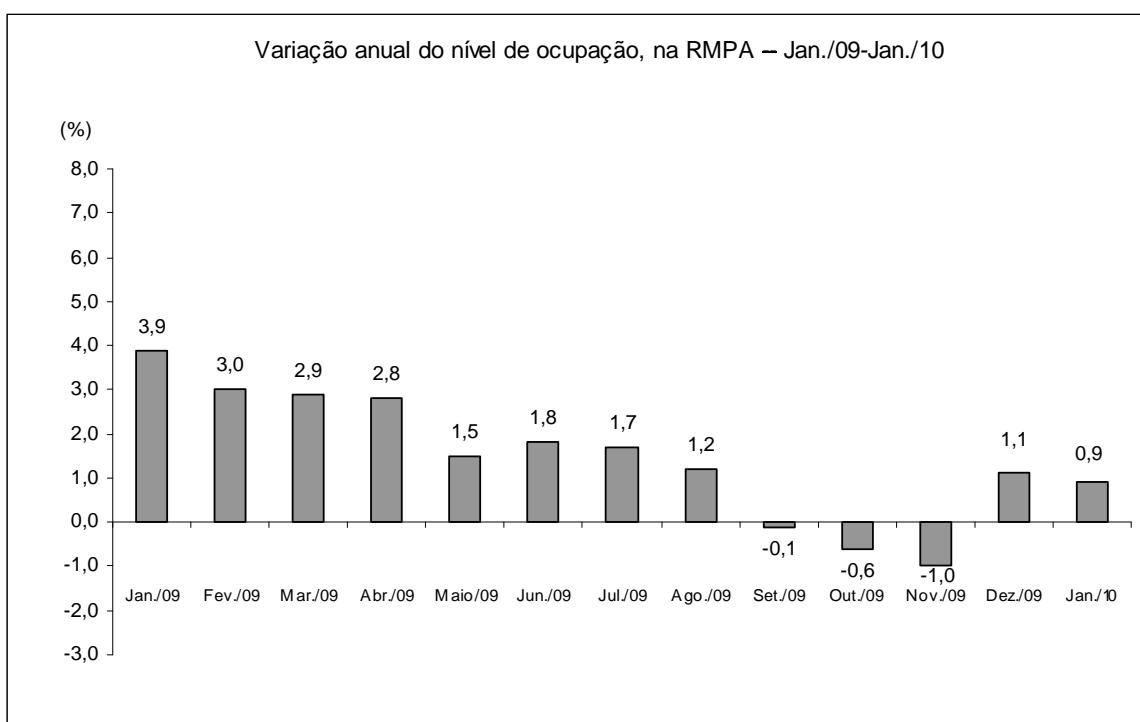
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Dez/09.

Comportamento em 12 meses

7. Na comparação com o mês de janeiro de 2009, a taxa de desemprego total apresentou queda, passando de 10,0% da PEA para 9,7%. Tal resultado deveu-se à redução da taxa de desemprego aberto, que passou de 7,6% para 7,3%, uma vez que a taxa de desemprego oculto não apresentou variação, ficando em 2,4%.

8. A redução de 5 mil pessoas do contingente de desempregados resultou do incremento de 17 mil postos de trabalho, que foi superior aos 12 mil indivíduos que ingressaram no mercado de trabalho da Região. A taxa de participação, por sua vez, reduziu de 58,3% para 57,5%.
9. A variação positiva de 0,9% do nível de ocupação nos últimos 12 meses decorreu do desempenho positivo do setor serviços e da construção civil, os quais registraram incrementos de 20 mil postos de trabalho para o primeiro grupo e de 14 mil para o segundo. A indústria de transformação, o comércio e o setor de serviços domésticos apresentaram reduções em seus contingentes de 8 mil, 6 mil e 2 mil, respectivamente.

Gráfico B



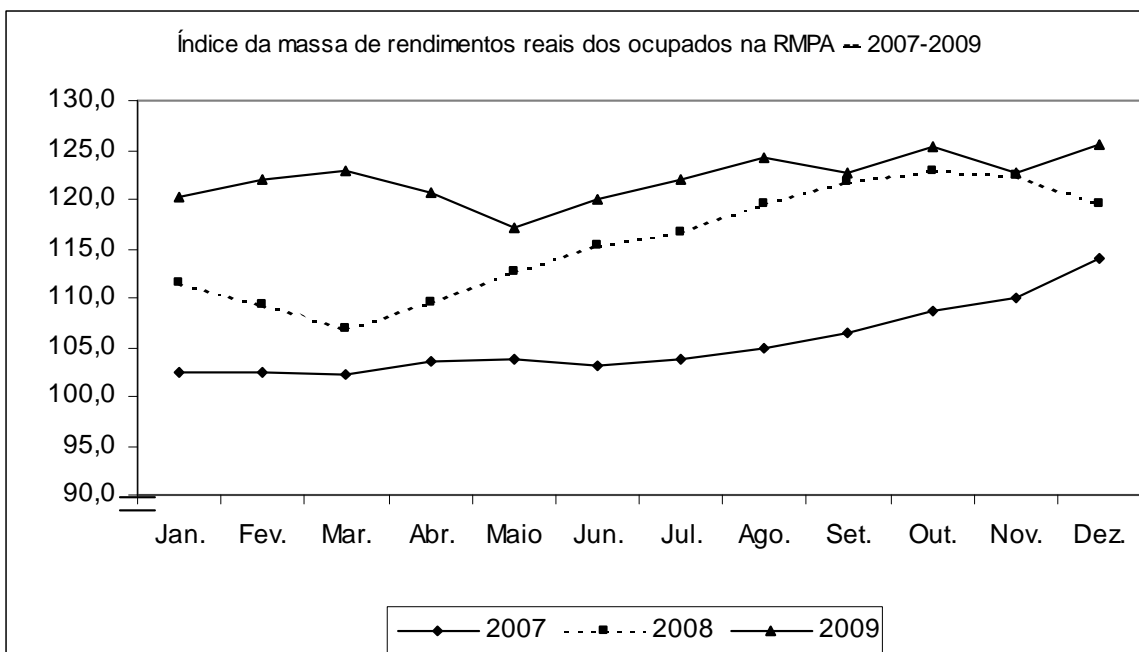
FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Em relação à posição na ocupação, nos últimos 12 meses, ocorreu crescimento apenas para os assalariados do setor privado com carteira assinada (49 mil). Foram observados desempenhos negativos no contingente de assalariados do setor privado sem carteira assinada (-5 mil), de autônomos (-12 mil) e do agregado demais posições (-13 mil).

11. Entre dezembro de 2008 e dezembro de 2009, o rendimento médio real do trabalho registrou acréscimo de 4,3% para os ocupados e de 5,0% para os assalariados.
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais elevou-se 5,0% para os ocupados e 4,5% para os assalariados, sendo que, para os dois grupos, tal comportamento se deveu, principalmente, ao incremento do rendimento médio real.

Gráfico C



PED-RMPA - convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.